

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE AUDITORIA EM SISTEMAS PÚBLICOS DE SAÚDE

PROCESSOS E MÉTODOS DE PESQUISA EM SAÚDE

Capítulo 8: Revisão da Bibliografia

**Extraído do Livro: O Método na Ciências Naturais e Sociais,
de Alda Judith Alves-Mazzotti e Fernando Gewandsznadjer**

Considerações iniciais

Dois métodos são tradicionalmente associados à revisão da bibliografia pertinente a um problema de pesquisa:

- Análise de pesquisas anteriores sobre o mesmo tema e/ou sobre temas correlatos;
- Discussão do referencial teórico.

Considerações iniciais

Toda pesquisa supões dois tipos de revisão de literatura:

- Aquela que o pesquisador necessita para seu próprio consumo, ou seja, para ter clareza sobre as principais questões teórico-metodológicas pertinente ao tema escolhido;
- Aquela que vai efetivamente integrar o relatório de pesquisa.

Considerações iniciais

- Dado o fato de que a revisão bibliográfica deve estar a serviço do problema de pesquisa, é impossível oferecer modelos a serem seguidos.

Contextualização do problema

- A produção do conhecimento não é um empreendimento isolado;
- É uma busca coletiva da comunidade científica;
- É um processo continuado, no qual, cada nova investigação se insere.

Contextualização do problema

- Nesse processo, analisa-se criticamente o estado atual do conhecimento em sua área de interesse, comparando e contrastando abordagens teórico-metodológicas utilizadas;
- Avalia-se o peso e a confiabilidade de resultados de pesquisa;
- Identifica-se pontos de consenso, bem como de controvérsias, regiões de sombra e lacunas que merecem ser esclarecidas.

Contextualização do problema

- Essa análise ajuda o pesquisador a definir melhor o objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos ou a evitá-los quando estes tenham se mostrado pouco eficientes na busca do conhecimento pretendido;
- Evita-se o dissabor de descobrir, às vezes, que a roda já tinha sido descoberta.

Contextualização do problema

- Havendo revisões de literatura ou artigos recentes é melhor começar por eles;
- Obras de referências, como *abstracts* e resumos de monografias, dissertações e teses serão de grande utilidade;
- Sempre que possível, examinar os artigos de fontes primárias e não comentários ou citações de terceiros.

Contextualização do problema

- A identificação das questões relevantes dá organicidade à revisão, evitando a descrição monótona de estudo por estudo;
- Procurar, em torno de cada questão, áreas de consenso, indicando autores que defendem a referida posição ou estudos que fornecem evidências da proposição apresentada;
- O mesmo deve ser feito para áreas de controvérsia.

Contextualização do problema

- Não tem sentido apresentar vários autores ou pesquisas, individualmente, para sustentar um ponto;
- Análises de trabalhos individuais se justificam apenas quando a pesquisa ou reflexão tem contribuição original na construção do conhecimento.

Contextualização do problema

- É a familiaridade com o estado do conhecimento na área que torna o pesquisador capaz de problematizar o tema e de indicar a contribuição que seu estudo pretende trazer para a expansão do conhecimento;
- A familiaridade com a literatura produzida na área permitirá ao pesquisador selecionar adequadamente os estudos a serem utilizados.

Análise do referencial teórico

- Snow (1973) aponta diferentes níveis de teorização, desde o mais rigoroso, que ele chama de “teoria axiomática” ao níveis bem mais modestos, como constructos, hipóteses, taxonomias ou até mesmo metáforas.

Análise do referencial teórico

- O nível de teorização possível em um dado estudo vai depender do conhecimento acumulado sobre o problema focalizado, da capacidade do pesquisador para avaliar a adequação das teorizações disponíveis aos fenômenos por ele observados, de sua capacidade de construção teórica.

Análise do referencial teórico

- A pobreza interpretativa de muitos estudos, deve-se à ausência de um quadro teórico criteriosamente selecionado ou elaborado.

Análise do referencial teórico

- A dependência cultural dos países da América Latina faz com que muitos pesquisadores adotem, de modo acrítico, modelos teóricos gerados nos países desenvolvidos, esquecendo-se de que determinados problemas são específicos de um país ou região.

Análise do referencial teórico

- A construção teórica exige profundo conhecimento do campo conceitual pertinente, além de grande capacidade de raciocínio formal.

Análise do referencial teórico

- Quanto à forma de apresentação do quadro teórico, não há consenso:
 - Alguns pesquisadores (ligados ao pós-positivismo) preferem uma apresentação sistematizada em um capítulo à parte;
 - Os construtivistas preferem inserir a discussão teórica ao longo da análise dos dados.

Análise do referencial teórico

- Porém, 2º Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) o referencial deve formar um todo integrado, servindo à interpretação e as pesquisas e orientando a construção do objeto fornecendo parâmetros para a comparação com os resultados e conclusões do estudo em questão.

Tipos de revisão a serem evitados

Summa:

- Pesquisadores inexperientes freqüentemente sucumbem ao fascínio representado pela idéia (ilusória) de “esgotar o assunto”. De origem medieval, a *summa* é aquele tipo de revisão em que o autor considera necessário apresentar um resumo de toda produção científica da cultural ocidental sobre o tema, e suas ramificações e relações com campos limítrofes.

Tipos de revisão a serem evitados

Arqueológico:

- Imbuído da mesma preocupação exaustiva que caracteriza a *summa*, distingue-se pela ênfase na visão diacrônica. Por exemplo, em estudos sobre educação no Brasil, a revisão começa pelos jesuítas, mesmo que o problema diga respeito à informática educativa.

Tipos de revisão a serem evitados

Patchwork

- Caracteriza-se por apresentar uma colagem de conceitos, pesquisas e afirmações de diversos autores, sem um fio condutor capaz de guiar a caminhada do leitor através daquele labirinto;
- Não se consegue vislumbrar um planejamento ou sistematização do material revisto;
- Os estudos e pesquisas são meramente arrolados sem qualquer elaboração comparativa ou crítica.

Tipos de revisão a serem evitados

Suspense:

- Ao contrário do que ocorre no tipo *patchwork*, pode-se notar a existência de um roteiro, entretanto, alguns pontos permanecem obscuros até o final, tal como nos clássicos do gênero;
- A dificuldade é saber aonde o autor quer chegar;
- Em alguns trabalhos permanece a “cortina de fumaça” até o fim.

Tipos de revisão a serem evitados

Rococó

- Caracterizado pelo excesso de curvas caprichosas e pela profusão de elementos decorativos;
- Uma graça superficial;
- Excesso de caprichos e elementos decorativos.

Tipos de revisão a serem evitados

Caderno B

- Texto que procura tratar os assuntos mais complexos de modo ligeiro, sem aprofundamentos cansativos;
- As fontes secundárias, tipo *handbooks* é uma constante.

Tipos de revisão a serem evitados

Coquetel teórico

- Apelo para todos os autores disponíveis;
- Durkheim, Weber, Freud, Marx, Bachelard, Althusser, Gramsci, Heidegger, Habermas, etc.

Tipos de revisão a serem evitados

Apêndice inútil

- É o tipo em que o pesquisador, após apresentar a revisão de literatura, organizada em um ou mais capítulos à parte, recusa-se a voltar ao assunto;
- Nenhuma das pesquisas, conceituações ou relações teóricas analisadas é utilizada na interpretação dos dados ou em qualquer outra parte do estudo.

Tipos de revisão a serem evitados

Monástico

- Parte-se do princípio que este estilo de trabalho acadêmico deve ser necessariamente pobre, mortificante, conduzindo o leitor ao cultivo das virtudes da disciplina e da tolerância;
- Os estudos desse tipo nunca têm menos de 300 páginas.

Tipos de revisão a serem evitados

Cronista social

- Trata-se da revisão em que o autor dá sempre um “jeitinho” de citar quem está na moda, aqui ou no exterior;
- Esse tipo de revisão é o responsável pelo surgimento dos “autores curingas” que se tornam referência obrigatória, seja qual for o tema estudado.

Tipos de revisão a serem evitados

Colonizado X xenófobo

- O colonizado é aquele que se baseia exclusivamente em autores estrangeiros, ignorando a produção científica nacional sobre o tema;
- O xenófobo, ao contrário, não admite citar literatura estrangeira, mesmo quando a produção nacional é insuficiente.

Tipos de revisão a serem evitados

Off the records

- É o caso em que o autor garante o anonimato às suas fontes;
- Geralmente utiliza expressões: “muitos autores”, “vários estudos”, “sabe-se”, “tem sido observado”.

Tipos de revisão a serem evitados

Ventríloquo

- É o tipo de revisão na qual o autor só fala pela boca dos outros, quer citando-os literalmente, quer parafraseando suas idéias;
- Os parágrafos se sucedem alternando expressões como: “para fulano”, “segundo beltrano”, “fulano afirma”, “beltrano observa”, “sicrano pontua”, “beltrano observa”.

Considerações finais

- É necessário que o papel do orientador é fundamental;
- Ele deve ser um especialista na área, capaz de selecionar juntamente com o orientando, a literatura necessária, evitando que o aluno faça um “vôo cego”.